

OS DESAFIOS ÉTICOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO JORNALISMO

Pietra Ferreira Gomes SOTERO¹
Fernanda Gabriela de Andrade COUTINHO²
Larissa BEZERRA³

RESUMO

O artigo analisa os impactos e desafios éticos do uso da inteligência artificial (IA) no jornalismo, tendo como objetivo de estudo a aplicação dessa tecnologia na produção e difusão de notícias. O objetivo é compreender como a IA influencia a prática jornalística, identificando benefícios, riscos e dilemas éticos recorrentes. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório ao contextualizar o surgimento da IA e suas principais aplicações na profissão. A análise considera casos concretos, com destaque para a necessidade de regulamentação e para o papel do jornalista frente à automação. Os resultados indicam que, embora a tecnologia otimize o trabalho e amplie a produtividade, também apresenta riscos à ética, liberdade de imprensa e qualidade da informação.

PALAVRAS-CHAVE

Inteligência Artificial. Tecnologia. Jornalismo. Desinformação. Ética.

1 INTRODUÇÃO

O fácil acesso às inteligências artificiais generativas está redesenhando o jornalismo em ritmo acelerado, sendo impulsionado com o avanço da IA, que auxilia no crescimento dos mercados, transforma processos produtivos e otimiza as tarefas dos profissionais de comunicação. Todavia, essa mudança apresenta riscos, como o aumento da disseminação de desinformação, visto que a tecnologia pode “alucinar” (gerar erros factuais) e fornecer informações incorretas. Soma-se a isso o uso de materiais de terceiros sem a devida atribuição e a criação de conteúdos multimídias sem supervisão editorial.

Nesse contexto, os veículos de comunicação sentem a pressão “invisível” de evoluir tecnologicamente sem perder a credibilidade. Enquanto o Congresso ainda não define regras

¹ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Cesumar - UNICESUMAR. E-mail: pietrafgomes1@gmail.com

² Doutora em Administração (UEM). Graduada em Publicidade e Propaganda (UFRJ), Professora e Coordenadora dos Cursos de Comunicação da Universidade Cesumar - UNICESUMAR. E-mail: gabriela.professora@gmail.com

³ Mestre em Sociedade e Desenvolvimento (UNESPAR). Graduada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo (Unicesumar) e professora mediadora dos cursos de Comunicação da Unicesumar. E-mail: lariibezerra7@gmail.com

específicas para regular as redes sociais, as decisões recentes do STF tentam preencher esse vácuo jurídico. Ao mesmo tempo, a facilidade de criação de perfis informativos por pessoas sem formação jornalística intensifica a proliferação de fake news e contribui para uma crise de confiança sobre quem tem legitimidade na medição da informação.

Conforme o relatório Digital News Report, do Reuters Institute, a confiança no jornalismo brasileiro em 2025 é a pior em uma década. Apenas 42% das pessoas com acesso à internet confiam nos veículos de notícias — o estudo analisa grupos como Band, Folha e Globo. A porcentagem refere-se ao número de pessoas que leem, compartilham e tomam decisões baseadas em informações falsas (NÚCLEO JORNALISMO, 2025). Portanto, todos os problemas citados anteriormente impactam diretamente a vida de profissionais experientes, visto que o público informado perde a confiança até em notícias de sites renomados.

Embora muito desafiadora, a implementação da IA também torna o jornalismo competitivo, produtivo e adaptável a qualquer situação. Surgem, então, algumas questões: até que ponto a IA pode ser aliada no jornalismo? E quais são os desafios éticos relacionados a sua aplicação nesse setor?

Com base nas reflexões, a metodologia adotada neste artigo é de natureza qualitativa e exploratória, com objetivo de compreender as transformações provocadas pela inteligência artificial no campo do jornalismo e os dilemas éticos decorrentes desse processo. A abordagem exploratória permite investigar o fenômeno ainda em evolução, proporcionando uma análise flexível sobre os impactos da IA no jornalismo.

Ademais, este estudo também incorpora a análise de casos reais que exemplificam como veículos de comunicação e profissionais da área lidam com o uso dos assistentes virtuais. Esses casos são examinados conforme os desafios éticos, das mudanças nas rotinas e das exigências de qualificação profissional. A análise empírica fortalece uma perspectiva sobre os efeitos práticos da IA no jornalismo contemporâneo, contribuindo para uma compreensão abrangente do cenário atual e do futuro da profissão.

2 INÍCIO DA REVOLUÇÃO

A Inteligência Artificial é um campo da ciência da computação que busca desenvolver sistemas capazes de simular competências humanas, como raciocínio, aprendizado,

criatividade e planejamento. Foi na década de 1940 que o uso de computadores para desempenhar tais atividades aumentou, ganhando mais destaque em 1950, com o artigo *Computing Machinery and Intelligence*, de Alan Turing. Porém, somente em 1956, durante a conferência *The Dartmouth Summer Research Project on Artificial Intelligence*, a IA recebeu uma definição oficial: “a capacidade de uma máquina de realizar tarefas que requerem inteligência humana, como aprender, raciocinar e resolver problemas”.

Desde então, os avanços foram contínuos. Em 1958, Frank Rosenblatt criou o Perceptron, o primeiro modelo de rede neural artificial. No ano seguinte, Arthur Samuel aprimorou o conceito do aprendizado de máquina ao ensinar um computador a jogar dama e vencer um oponente humano. Em 1965, foi lançado a Eliza, o primeiro chatbot do mundo. Em consequência do avanço das redes neurais artificiais e algoritmos de aprendizado mais sofisticados, na década de 1980 surgiu o deep learning.

Em 2022, uma nova era começou com o lançamento do ChatGPT (Chat Generative Pre-Trained Transformer) pela empresa OpenAI. Diferente das ferramentas anteriores, essa demonstrou habilidade avançada de gerar respostas coerentes e diálogos similares aos dos humanos, conseguindo manter uma conversa longa (SANTOS et al., 2024). O modo gratuito facilitou o acesso por qualquer pessoa e, dessa forma, a população brasileira inseriu rapidamente no seu cotidiano os modelos generativos de textos, imagens, áudios e vídeos. Atualmente, esse novo estilo de vida impacta até o número de buscas online das plataformas digitais.

No entanto, outros desafios ainda precisam ser superados para garantir um crescimento ordenado da IA no país, incluindo a necessidade de uma infraestrutura robusta, data centers de grande porte, clusters de alto desempenho e sistemas computacionais avançados. Além de serem analisadas questões relacionadas ao alto consumo de energia e à regulamentação do setor (NÚCLEO JORNALISMO, 2024).

3 NOVA FORMA DE FAZER JORNALISMO

O avanço do processamento de linguagem natural deu poder para as máquinas gerarem textos seguindo padrões e diretrizes editoriais específicas. Essa tecnologia aprende a estrutura do texto e o estilo de cada veículo, identificando padrões linguísticos e tons da

linguagem humana, como humor e ironia (PROGRAMAE, 2024). Diante disso, algumas empresas automatizaram suas funções para escrever e-mails e artigos de site, redigir documentos, emitir relatórios e traduzir vídeos. Vale destacar que o processo se realiza pelo simples envio de uma mensagem de texto (prompt) diretamente na caixa de texto dos chatbots.

Entretanto, é preciso ter cautela: os conteúdos gerados podem reproduzir preconceitos ou falhas decorrentes dos dados com os quais foram treinados, comprometendo a qualidade da criação. Muitas vezes, o que levanta debates sobre questões como autoria, transparência e responsabilidade pela divulgação da informação. Ademais, a utilização de IA no jornalismo tem chances de gerar confusões éticas, como a atribuição de responsabilidades à autoria dos textos (TSAMADOS et al., 2020). À vista disso, o trabalho do editor continuará sendo importante, ao ser ele quem garante que os textos sigam diretrizes específicas.

Em face do exposto, a população se preocupa com a possibilidade de algumas profissões deixarem de existir, já que a transformação digital tem potencial de substituir seus trabalhos. No caso do jornalismo, as empresas produtoras de algoritmos negam essa informação, afirmando que a IA não substituirá os jornalistas (WÖLKER; POWELL, 2021). Mas sim, existe o risco desse avanço levar a mais demissões nas redações conforme os anos (BECKETT, 2019).

4 PERIGOS DA IA MAL UTILIZADA

Para que um modelo de Inteligência Artificial forneça uma resposta correta, ele depende de reforços positivos durante o treinamento. Da mesma forma, quando comete erros, recebe reforços negativos para ajustar suas previsões. Todavia, ao contrário do aprendizado humano, a IA não compreende conceitos ou significados da mesma maneira.

Seu funcionamento baseia-se na identificação de padrões e coincidências nos dados disponíveis. Esse aspecto é particularmente relevante ao contexto da desinformação, ao ser utilizada para criar fake news, manipular crenças e disseminar informações falsas. Isso ocorre porque muitos usuários atribuem credibilidade a essas ferramentas, considerando que suas respostas são 100% confiáveis. A pesquisadora Dora Kaufman destacou, em uma

entrevista ao Café Filosófico, que as tecnologias de automação, como o ChatGPT, aumentam significativamente a produção de desinformação:

“Soluções como o ChatGPT aumentam enormemente a produção de desinformação. Perdemos o controle da produção de desinformação. Mas isso não significa que estamos perdendo o controle da máquina, tem uma diferença muito grande nisso. Digamos que surja uma regulamentação que diz para a OpenAI deixar de oferecer o produto ChatGPT, então ela não fugiu do controle dos humanos. Ela continua sendo comercializada por uma empresa porque está permitido. Agora, estamos perdendo o controle de algumas possibilidades, por exemplo, a questão da desinformação. Ela tem uma capacidade e propensão de aumentar a desinformação em larga escala, isso tem impactos na democracia.” (KAUFMAN, 2024, min. 17:00-17:53).

A necessidade de verificar a autoria de textos também levou diversas plataformas a adotarem ferramentas especializadas em detecção de conteúdo gerado por IA. Ademais, foram criadas soluções para tornar os textos mais naturais e próximos da linguagem humana, por exemplo, os aplicativos Willbot, Writesonic e TextCortex. Esse tipo de tecnologia contribui para mitigar os impactos da automação no jornalismo e reforçar a credibilidade das publicações.

A influência das novas mídias no jornalismo é observada na chamada “narrativa minimalista”, na qual os textos são estruturados com mensagens diretas para captar rapidamente a atenção do público. Porém, qualquer narrativa é um ponto de vista e, logo, carrega uma perspectiva subjetiva. Dessa forma, a tecnologia não pode ser dissociada da intervenção humana; pelo contrário, ambas evoluem juntas.

Nesse movimento, veículos de comunicação estabeleceram regras para orientar o uso da tecnologia em suas redações. Em novembro de 2023, o Estadão anunciou sua política de uso de IA, reforçando a necessidade de supervisão e revisão humana. Também foi criado o Comitê de Inteligência Artificial do Grupo Estado com representantes dos departamentos de redação, jurídico e tecnologia, e o veto do uso de IA para gerar fotos, vídeos, áudios ou ilustrações.

“Nossa política de uso das Inteligências artificiais tem a qualidade de trazer, na dose certa, o incentivo à total experimentação com essas tecnologias e a garantia de que a responsabilidade final pelas produções jornalísticas será sempre de uma pessoa, um profissional de carne e osso”, afirma Eurípedes Alcântara, diretor de Jornalismo do grupo.

Por sua vez, a Reuters, desenvolveu diretrizes que destacam a transparência, informando ao público quando e como a IA foi utilizada nas etapas de apuração, edição e publicação. Já a Lupa UOL publicou orientações, em janeiro de 2025, que reforçam a responsabilidade editorial, a transparência com conteúdos automatizados e a importância da checagem de fatos quando são usadas ferramentas tecnológicas.

Essas atitudes só confirmam que alguns dos veículos jornalísticos se preocupam com a regulamentação da IA. E, com a ausência dela pelas autoridades, a autorregulamentação torna-se uma alternativa para garantir credibilidade alinhada aos princípios éticos da profissão.

5 ÉTICA

A IA é uma questão técnica, política e social, ao mudar a lógica de funcionamento da sociedade e da economia mundial. Desse modo, é preciso ser regulamentada para evitar prejuízos à democracia, aos direitos humanos e à diversidade. Ainda não existe uma regulamentação oficial para o uso da IA na prática jornalística, mas essa questão está sendo discutida entre profissionais da comunicação, pesquisadores, veículos de comunicação e órgãos.

No livro *AI Snake Oil: What Artificial Intelligence Can Do, What it Can't, and How to Tell the Difference (2024)*, os escritores Arvind Narayanan e Saysah Kappoer afirmam que os maiores riscos para a humanidade surgirão de pessoas que usam a IA erradamente, e não da tecnologia em si. Eles ainda ponderam que a comunidade não busca explicações científicas do porquê ela funciona. Então, a habilidade de verificar resultados de experimentos de estudo é quase nula. Dessa forma, as pessoas não podem confiar 100% nos resultados.

É importante o desenvolvimento de sistemas responsáveis, os quais visam implicações éticas, sociais, eficiência e desempenho porque a tecnologia está deixando de ser um apoio para realizar tarefas humanas. Principalmente com os Agentes de IA virando tendência no ambiente corporativo por serem sistemas inteligentes autônomos que realizam tarefas sem intervenção humana. Também se tornaram requisitados por serem ótimos em raciocínio ao possuírem maior capacidade multimodal.

“Acho que 2025 é o ano que deixaremos de ser o ChatGPT, uma coisa superinteligente que pode responder a qualquer pergunta que você fizer, e passaremos a fazer coisas no mundo real para você” (WEIL, 2025)

Porém, enquanto o uso da Inteligência Artificial não é regulamentado, muitos portais criam suas próprias políticas de uso. No Brasil, o site Núcleo foi um dos primeiros a lançar a Política de Uso de Inteligência Artificial, com informações constantemente atualizadas para auxiliar o trabalho dos jornalistas do veículo. No final de janeiro de 2025, o relatório International AI Safety Report - com contribuição de 100 especialistas de diferentes países -, informou sobre as evidências científicas de segurança da IA e quais estão sendo seus maiores riscos.

Em resumo, o estudo percebeu a complexidade de regulamentá-la, devido à falta de métodos confiáveis para verificar riscos e a falta de transparência das empresas ao desenvolver a tecnologia. Também foram analisados os riscos da IA manipular a opinião pública e a facilidade de acontecer ataques cibernéticos, biológicos ou químicos. Por consequência, em junho de 2025, o Superior Tribunal Federal (STF) decidiu que as redes sociais são responsáveis pelo que os usuários postam nelas.

O Supremo analisou se o Artigo 19 do Marco Civil da Internet ainda era compatível com a Constituição, pois as plataformas digitais só seriam responsabilizadas caso não retirassem os conteúdos após receberem ordem judicial. Agora, a Corte estabeleceu que não é sempre necessário esperar pela ordem para serem culpadas por conteúdos ilegais ou prejudiciais.

A decisão tomada em nome da proteção de direitos como dignidade humana, combate à desinformação e responsabilização proporcional das redes, estabeleceu três níveis de responsabilidade: dever das plataformas de removerem conteúdos que contenham discurso de ódio, racismo, pedofilia, incitação à violência ou defesa de golpe de Estado; Em referência às notificações extrajudiciais, a empresa deve remover conteúdos pessoais ou com desinformação; Por último, a regra antiga sobre crimes contra a honra continua válida, mas somente para crimes como calúnia, difamação e injúria.

Algumas Big Techs responderam à decisão, por exemplo, a Meta está preocupada dos riscos à liberdade de expressão das empresas que usam os aplicativos — Instagram, WhatsApp e Facebook — para crescer os negócios e gerar empregos no Brasil. O Google

também manifestou temor com o rumo da liberdade de expressão e a economia digital, mas que estão abertos ao diálogo.

6 ANÁLISE DE CASOS REAIS

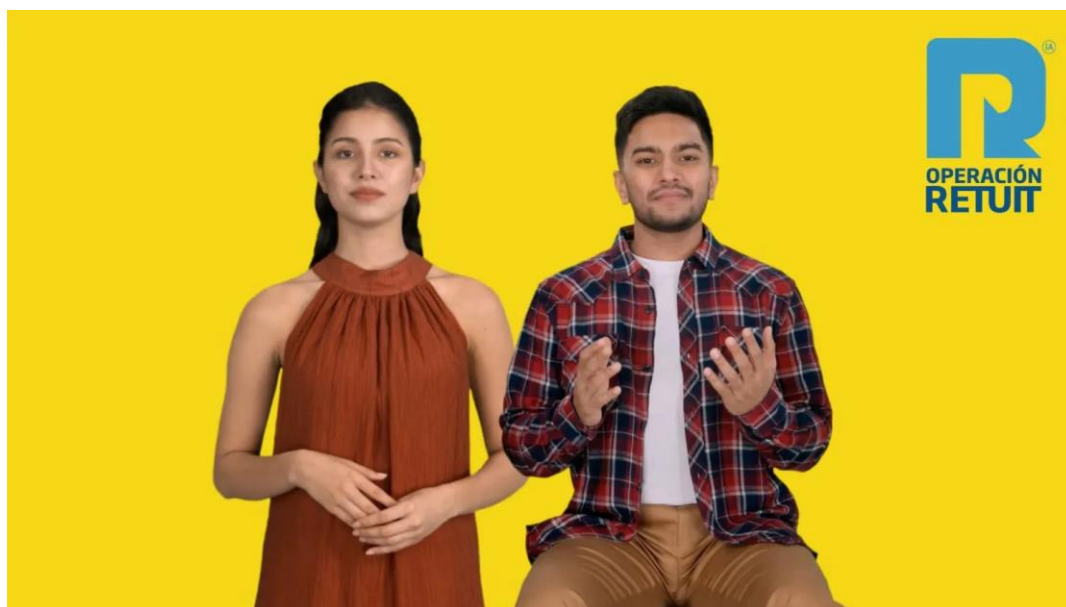
Diante do conteúdo teórico exposto, para melhor compreender como essas mudanças se manifestam no cotidiano das organizações, analisaram-se alguns casos reais divulgados por veículos midiáticos. Os mesmos são relevantes por fornecerem um panorama dos fenômenos que se manifestam no mercado.

Quando as pessoas se referem às informações automatizadas, percebemos que essas ferramentas são poderosas no apoio ao jornalismo, e não um substituto autônomo dos profissionais. Uma situação que reflete isso aconteceu em 2024, quando o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela declarou Nicolás Maduro como presidente. Durante toda a cobertura das eleições no país, tornou-se evidente a pressão sofrida pelos jornalistas por parte da população e dos políticos que apoiam Maduro.

A Venezuela sofre um regime autoritário, não há liberdade de imprensa e qualquer pessoa pode ser presa por crimes considerados políticos. Diante desse cenário, em agosto do mesmo ano, alguns veículos de comunicação, em parceria com a organização jornalística Connectas, lançaram a Operação Retuit. A iniciativa criou clones digitais chamados La Chama e El Pana, que apresentam notícias publicadas nas redes sociais para garantir o acesso à informação seguramente (PODER 360, 2024).

“Queremos dizer a vocês que não somos reais. Fomos gerados por inteligência artificial, mas nosso conteúdo é real, verificado, de qualidade e criado por jornalistas” (LA CHAMA e EL PANA, 2024).

Figura 01 - La Chama e El Pana.



(OPERAÇÃO RETUIT, 2024)

Essa é mais uma confirmação de como as novas tecnologias ajudam diretamente na democracia e disseminação de notícias para a população. Atualmente, as agências fazem amplo uso da IA Generativa, como o ChatGPT, Gemini, Copy AI, Midjourney, Suno AI e Runway, que utilizam bases de dados para criar textos, imagens, vídeos e áudios. Outra parte das organizações desenvolvem robôs para produzir notícias automatizadas ou contratam empresas especializadas em softwares de Inteligência Artificial.

8 REGULAMENTAÇÃO

No Brasil, medidas vêm sendo adotadas para regulamentar e fomentar o desenvolvimento da IA. Em julho de 2024, o governo lançou o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA) — IA para o Bem de Todos, prevendo um investimento de R\$ 28 bilhões até 2028. Também foi aprovado o Projeto de lei 2338/2023, que estabelece diretrizes para o uso responsável da IA em diversos setores (BRASIL DE FATO, 2024). O

objetivo da regulamentação é determinar o grau de riscos desses sistemas, prevendo suas finalidades e impactos na sociedade. A análise deve ser realizada por desenvolvedores, fornecedores e aplicadores do sistema antes de chegar ao mercado.

Mas antes mesmo de ter essa medida, a agência Aos Fatos já contava com um robô checador de fatos chamado Fátima. O objetivo dele é identificar se uma notícia é verdadeira ou falsa quando o usuário envia sua dúvida no chatbot. De fato, criar e disponibilizar essas tecnologias otimiza processos e torna a rotina dos jornalistas mais produtiva. Em suma, esses profissionais são multitarefas, desempenhando habilidades de escrita, fotografia, edição e criação de conteúdo para várias plataformas (GRAEFE, 2016).

Até o Grupo Globo, maior conglomerado de mídia e comunicação do Brasil, atualizou os seus princípios editoriais em junho de 2024 para orientar e aprimorar o uso da IA no jornalismo, mantendo o compromisso com isenção, correção e agilidade. De acordo com o conteúdo divulgado no documento, a tecnologia amplia o processamento da informação, mas não tem poder para alterar os valores do jornalismo profissional (G1, 2024).

Porém, mesmo com a evolução tecnológica, Deuze e Witschge (2016) apontam para a deterioração das condições de trabalho no jornalismo, incluindo baixos salários, instabilidade e terceirizações. As dificuldades financeiras das empresas jornalísticas têm impacto diretamente na qualidade da informação (GRAEFE 2016). Um exemplo disso aconteceu em 2023 com o jornal Bild, o mais vendido da Europa.

Eles criaram um programa de redução de custos no valor de € 100 milhões (cerca de R\$ 639.570.000,00) resultando na demissão de 200 funcionários. A empresa informou que as novas demissões aconteceriam devido à automatização promovida pela IA. Por fim, o Bild planejava reduzir suas edições regionais impressas de 18 para 12 (THE GUARDIAN, 2023).

No mesmo ano, uma TV Chinesa criou a âncora de jornal Ren Xiarong. Criada com inteligência artificial, ela divulga notícias por meio do programa People's Daily. Para não gerar confusão sobre quem era ela, a apresentadora afirmou ser controlada pelo Partido Comunista Chinês e que recebeu habilidades de diversos âncoras para conseguir atuar na bancada (O TEMPO, 2023).

8 CONTEÚDO GERADO POR IA

Mesmo com essas iniciativas, a IA continua gerando controvérsias dentro e fora do jornalismo, e isso impacta diretamente na confiança dos leitores. Em abril de 2023, a revista *Die Aktuelle* publicou uma entrevista falsa gerada por IA com o ex-piloto de Fórmula 1, Michael Schumacher. Consequentemente, o editor responsável foi demitido, e a revista pediu desculpas à família de Schumacher, que, por sua vez, considerou ações legais contra a publicação (GLOBO, 2023). O caso ganhou repercussão porque o heptacampeão mundial não aparece publicamente desde 2013, após sofrer um grave acidente de esqui.

Outro exemplo do uso equivocado ocorreu no site de tecnologia CNET. Os redatores utilizaram um modelo de IA para produzir artigos que, posteriormente, passaram por revisão editorial. Porém, a empresa admitiu que diversas publicações do site ainda continham erros e precisavam de correções adicionais (THE GUARDIAN, 2023). Já na Austrália, a Estação de Rádio CADA, do grupo Australian Radio Network (ARN), foi alvo de críticas quando revelou que durante seis meses a apresentadora Thy, do programa “Wordkdays With Thy” não era real. Para criar a voz da mulher, a empresa usou a tecnologia de clonagem da ElevenLabs (RECORD, 2025).

No Brasil, a Editora Abril também enfrentou problemas ao tentar otimizar o trabalho da redação. Em fevereiro de 2024, a *Veja* publicou uma capa com a imagem de um homem apontando os dedos, mas os leitores ativos da revista perceberam que a ilustração continha seis dedos invés de cinco, evidenciando que a figura foi gerada por uma ferramenta de IA generativa (AOS FATOS, 2024).

Figura 02 - Revista Veja



(AOS FATOS, 2024)

Outro caso polêmico envolveu o site Bebê.com.br, que publicou mais de 50 matérias falsas sob a autoria fictícia de Vanessa Tavares. Os textos, voltados para gestantes e puérperas, foram disponibilizados em dezembro de 2023 e removidos em janeiro de 2024. Os textos eram fornecidos por uma empresa terceirizada e não passavam por revisão pelos jornalistas do portal. Acredita-se que a iniciativa tenha visado aumentar a produção de

conteúdo, melhorar o ranqueamento no Google e maximizar o faturamento com anúncios. Ainda assim, a estratégia colocou em risco a credibilidade do site.

Diante da crescente polêmica sobre desinformação e uso indevido de conteúdo gerado por IA, o The New York Times processou, em dezembro de 2024, as empresas OpenAI e Microsoft, buscando impedir que seus artigos fossem utilizados para treinar modelos generativos (AOS FATOS, 2024). A preocupação central era que o conteúdo jornalístico original pudesse ser usado sem a devida atribuição de créditos, além da possibilidade de trechos integrais serem copiados sem permissão e divulgados de maneira equivocada.

9 COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Para tentar combater a disseminação de desinformação, fake news e imagens manipuladas, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) publicou o relatório *IA e o Futuro do Jornalismo: Um Memorando para Stakeholders*, autoria da pesquisadora e professora Anya Schilffer, da Columbia University. O documento solicita regulamentação da Inteligência Artificial para proteger as empresas de IA, governos e os jornalistas (MEDIATALKS, 2024).

O fato é que, em breve, existirão mais dados sintéticos do que os produzidos pelos humanos (NEOFEEED, 2024). Uma pesquisa da Epoch AI informa que os textos, vídeos, imagens e áudios utilizados pelas empresas serão esgotados até 2028, já que as informações disponíveis se tornam restritas e difíceis de acessar. Quando o Google e a OpenAI extraem dados da internet para treinar a IA generativa, comprometem a qualidade dos resultados porque eles são finitos. Agora, o debate entre os pesquisadores é definir se esses dados criados pela própria tecnologia são uma solução boa para a falta dos reais, pois a opção leva os modelos a se contaminarem com informações de baixa qualidade e, como resultado, entram em colapso (NEOFEEED, 2024).

Em 2023, o ex-presidente Biden assinou um decreto para regulamentar a inteligência artificial nos Estados Unidos (G1, 2023). Afinal, desde que se popularizou, a pressão mundial aumentou e os legisladores de várias nações começaram a buscar soluções para diminuir os impactos na economia e segurança nacional. No mesmo ano, as empresas OpenAI, Google e

Meta assumiram compromissos com a Casa Branca para implementar medidas que identifiquem conteúdos gerados pela Inteligência Artificial. Ainda em 2023, o Partido Republicano solicitou a revogação alegando que dificulta a inovação do setor. E, logo no início do segundo mandato de Donald Trump, em janeiro de 2025, o decreto foi revogado.

10 CONCLUSÃO

À medida que a inteligência artificial ganha espaço nas redações, não é possível ignorar seus impactos na produção, distribuição e consumo de informação. Atualmente, os jornalistas precisam que a automação seja uma aliada, mas é essencial que ela tenha supervisão humana para garantir o alinhamento ético. Por exemplo, os meios de comunicação podem adotar práticas responsáveis como a supervisão editorial, criar políticas de uso da IA e criar conteúdos comprometidos com a veracidade. Conforme avançam os debates regulatórios, como o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial e o Projeto de Lei 2338/2023, cresce a responsabilidade dos profissionais em empregar a tecnologia com olhar crítico.

Essas medidas são proteções para a sociedade, ainda mais com a tensão entre os interesses econômicos e direitos sociais em diferentes países. Cabe às organizações assegurar que esses produtos não reproduzam preconceitos ou causem danos. Afinal, não só os jornalistas, mas outros setores aplicam a tecnologia para melhorar tarefas repetitivas, organizar dados e criar experiências de leitura diversas. Porém, como observado anteriormente, ao usá-la é preciso ter atenção redobrada em relação à curadoria das informações, pois muitas vezes esses sistemas podem gerar “alucinações” (erros factuais) e responder aos prompts de maneira equivocada.

Consequentemente, a inteligência artificial não tem potencial para substituir o olhar crítico, a escrita e o compromisso dos profissionais de comunicação. É fato que o futuro do jornalismo depende do correto equilíbrio entre inovação tecnológica e responsabilidade editorial, garantindo a integridade do conteúdo e o fortalecimento da democracia. Cabe ao jornalista identificar os perigos e vantagens das novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Alexandre. **Site da Editora Abril para grávidas excluiu textos com indícios de uso de inteligência artificial.** *Aos Fatos*, 28 de fev. de 2024. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/site-editora-abril-excluiu-textos-indicios-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- BRASIL PARALELO. **Regulação das redes: o que mudou e quais as novas regras para as redes sociais após decisão do STF?**. 2025. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/regulacao-das-redes-o-que-mudou-e-quais-as-novas-regras-para-as-redes-sociais-apos-decisao-do-stf>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- BECKETT, C. **New Powers, New Responsibilities: A Global Survey of Journalism and Artificial Intelligence.** *The London School of Economics and Political Science*, 2019. Disponível em: <http://blogs.lse.ac.uk/polis/2019/11/18/new-powers-new-responsibilities>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- CONVERSION. **Google AI Overviews: como o recurso pode afetar seus resultados de SEO.** 2024. Disponível em: <https://www.conversion.com.br/blog/google-ai-overview/>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- CONNECTAS. **Mídia venezuelana cria âncoras com IA para proteger jornalistas.** 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C-qKMF2uvTT>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. **O que o jornalismo está se tornando.** *Revista Parágrafo*, São Paulo, v.4, n.2, p.7-21, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/478>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- ESTADÃO. **Estadão define política de uso de ferramentas de inteligência artificial por seus jornalistas; veja.** 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/link/estadao-define-politica-de-uso-de-ferramentas-de-inteligencia-artificial-por-seus-jornalistas-veja/#:~:text=%E2%80%9C%C3%89%20importante%20garantir%20que%20nossos,e%20clientes%20do%20Grupo%20Estado>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- FORBES. **Google explora ferramentas de IA para jornalistas e conversa com veículos.** 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/07/google-explora-ferramentas-de-ia-para-jornalistas-e-conversa-com-veiculos/>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- G1. **Biden Assina 1º decreto para regulamentar inteligência artificial nos EUA; veja os principais pontos.** 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/11/01/biden-assina-1o-decreto-para-regulamentar-inteligencia-artificial-nos-eua-veja-os-principais-pontos.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- G1. **Grupo Globo atualiza princípios editoriais para incluir orientações sobre inteligência artificial.** 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2024/06/27/grupo-globo-atualiza-principios-editoriais-para-incluir-orientacoes-sobre-inteligencia-artificial.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- GLOBO. **Família estuda ação legal por entrevista falsa com Schumacher.** 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/motor/formula-1/noticia/2023/04/20/familia-estuda-acao-legal-por-entrevista-falsa-com-schumacher.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2025.

GOV.UK. **International AI Safety Report 2025**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/publications/international-ai-safety-report-2025>. Acesso em: 10 jul. 2025.

GRAEFE, Andreas. **Guide to Automated Journalism**. *Tow Center for Digital Journalism*, 2016. Disponível em: <http://towcenter.org/research/guide-to-automated-journalism>. Acesso em: 10 jul. 2025.

JORNAL DA USP. **Até que ponto a inteligência artificial pode ser usada sem comprometer a atividade jornalística**. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/ate-que-ponto-a-inteligencia-artificial-pode-ser-usada-sem-comprometer-a-atividade-jornalistica/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

KAUFMAN, Dora. **Inteligência Artificial e Nós**. *Café Filosófico*, São Paulo, 05 de mar. de 2024. 1 vídeo (24m37s). Disponível em: <https://youtu.be/Pp3XXI2SBZ0?si=ZiN04XDnRLL53sKU>. Acesso em: 10 jul. 2025.

LACERDA, Nara. **Senado aprova PL da inteligência artificial**. *Brasil de Fato*, 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/12/10/senado-aprova-pl-da-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

LUPA. **Diretrizes para o uso de inteligência artificial na Lupa**. 2025. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/institucional/2025/01/30/diretrizes-para-o-uso-de-inteligencia-artificial-na-lupa>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MEDIA TALKS. **Relatório da Unesco pede regulamentação urgente da inteligência artificial para proteger futuro do jornalismo e da própria IA**. 2024. Disponível em: <https://mediatalks.uol.com.br/2024/10/07/relatorio-da-unesco-defende-regulamentacao-da-ia-para-proteger-jornalismo/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

NARAYANAN, Arvind; KAPOOR, Saysah. **AI Snake Oil: What Artificial Intelligence Can Do, What It Can't, and How to Tell the Difference**. *Princeton: Princeton University Press*, 2024. Disponível em: <https://press.princeton.edu/books/hardcover/9780691249131/ai-snake-oil?srsId=AfmBOookVvjgMyXQOVxXRfJLr68fCSxtqvgJUJTPqvqzoOzJiS8toH0>. Acesso em: 10 jul. 2025.

NEOFEEED. **A inteligência artificial está próxima de enfrentar seu maior desafio: a falta de dados**. 2024. Disponível em: <https://neofeed.com.br/negocios/a-inteligencia-artificial-esta-proxima-de-enfrentar-seu-maior-desafio-a-falta-de-dados/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

NÚCLEO JORNALISMO. **Brasil quer desenvolver IA, mas esbarra em falta de estrutura**. 2025. Disponível em: <https://nucleo.jor.br/reportagem/2025-02-05-pl-ia-pbia-brasil-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

NÚCLEO JORNALISMO. **Política de uso de inteligência artificial**. 2024. Disponível em: <https://nucleo.jor.br/politica-ia/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. **A IA vai roubar o trabalho dos jornalistas? Reflexões sobre cenários possíveis**. 2024. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/inteligencia-artificial/a-ia-vai-roubar-o-trabalho-de-jornalistas-reflexoes-sobre-cenarios-possiveis/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

O TEMPO. **Apresentadora de Inteligência Artificial comanda jornal em TV Chinesa.** 2023. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/mundo/video-apresentadora-de-inteligencia-artificial-comanda-jornal-em-tv-chinesa-1.2832035>. Acesso em: 10 jul. 2025.

PODER 360. **Mídia venezuelana cria âncoras com IA para proteger jornalistas.** 2024. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-midia/midia-venezuelana-cria-ancoras-com-ia-para-proteger-jornalistas/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

PODER 360. **Veículos de mídia estabelecem diretrizes para uso de IA.** 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/nieman/veiculos-de-midia-estabelecem-diretrizes-para-uso-de-ia/>. Acesso em: 10 jul. 2025

PROGRAMAE. **A IA consegue seguir diretrizes editoriais específicas ao escrever um artigo?** 2024. Disponível em: <https://programae.org.br/robosao/a-ia-consegue-seguir-diretrizes-editoriais-especificas-ao-escrever-um-artigo/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

PRODIGIOSO VOLCÁN. **Inteligência artificial para periodistas.** 2024. Disponível em: <https://www.prodigiosovolcan.com/sismogramas/ia-periodistas/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

RAMOS, Tainah. **A Era da inteligência artificial chegou ao jornalismo.** *Associação de Jornalismo Digital*, 02 de fev. de 2025. Disponível em: <https://ajor.org.br/a-era-da-inteligencia-artificial-chegou-ao-jornalismo/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

REUTERS. **Reuters and AI.** Disponível em: <https://www.reuters.com/info-pages/reuters-and-ai/>. Acesso em: 10 jul 2025.

R7. **Emissora de rádio enfrenta críticas por usar locutora de IA sem informar o público.** 2025. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/emissora-de-radio-enfrenta-criticas-por-usar-locutora-de-ia-sem-informar-o-publico-25042025/>. Acesso em: 10 jul 2025.

SANTOS, Luiza; SAMPAIO, Rafael; NICOLÁS, Maria; JUNQUILHO, Tainá; SILVA, Luiz; FREITAS, Christiana; TELLES, Marcio; TEIXEIRA, João; ESCÓSSIA, Fernanda. **ChatGPT e outras IAs transformarão a pesquisa científica: reflexões sobre seus usos.** 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/rfSfWXpWqJWgrbRktcpXq9v/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SPAGNUOLO, S. **Confiança em jornalismo no Brasil é a pior em uma década.** *Núcleo Jornalismo*, 2025. Disponível em: <https://nucleo.jor.br/linha fina/2025-06-18-confianca-em-jornalismo-no-brasil-e-a-pior-em-uma-decada/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

THE GUARDIAN. **German tabloid Bild cuts 200 jobs and says some roles will be replaced by AI.** 2024. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2023/jun/20/german-tabloid-bild-to-replace-range-of-editorial-jobs-with-ai>. Acesso em: 10 jul. 2025.

THE GUARDIAN. **BuzzFeed to use AI to ‘enhance’ its content and quizzes – report.** 2023. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2023/jan/26/buzzfeed-artificial-intelligence-content-quizzes-chatgpt>. Acesso em: 10 jul. 2025.

TSAMADOS, Andreas; AGGARWAL, Nikita; COWLS, Josh; MORLEY, Jessica; ROBERTS, Huw; TADDEO, Mariarosaria; FLORIDI, Luciano. **The Ethics of Algorithms: Key Problems and Solutions.** *SSRN Electronic Journal*, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00146-021->

[01154-8](#). Acesso em: 10 jul. 2025.

WÖLKER, A; POWELL, T. **Algorithms in the newsroom? News readers' perceived credibility and selection of automated journalism**. *Journalism*, v. 22, p. 86–103, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1464884918757072>. Acesso em: 10 jul. 2025.

The ethical challenges of artificial intelligence in journalism

ABSTRACT

The article analyzes the impacts and ethical challenges of using artificial intelligence (AI) in journalism, focusing on the application of this technology in news production and dissemination. The goal is to understand how AI influences journalistic practice, identifying benefits, risks, and recurring ethical dilemmas. The research adopts a qualitative, exploratory approach to contextualize the emergence of AI and its main applications in the profession. The analysis considers concrete cases, highlighting the need for regulation and the role of journalists in the face of automation. The results indicate that, although technology optimizes work and increases productivity, it also poses risks to ethics, press freedom, and information quality.

Keywords: Artificial Intelligence. Technology. Journalism. Desinformation. Ethic.

Los desafíos éticos de la inteligencia artificial en el periodismo

RESUMEN

Este artículo analiza las implicaciones éticas y los desafíos del uso de la inteligencia artificial (IA) en el periodismo, centrándose en su aplicación a la producción y difusión de noticias. El objetivo es comprender cómo la IA influye en la práctica periodística, identificando beneficios, riesgos y dilemas éticos recurrentes. La investigación adopta un enfoque cualitativo y exploratorio, contextualizando el surgimiento de la IA y sus principales aplicaciones en la profesión. El análisis considera casos concretos, destacando la necesidad de regulación y el papel de los periodistas ante la automatización. Los resultados indican que, si bien la tecnología optimiza el trabajo y aumenta la productividad, también plantea riesgos para la ética, la libertad de prensa y la calidad de la información.

Palabras clave: Inteligencia artificial. Tecnología. Periodismo. Desinformación. Ética.

Recebido em: 27/08/2025

Aceite em: 22/10/2025